



Dois Dedos de PROSA

Nº 69 - Recife/PE - Outubro/2012

Foto: André Lima

Alimentos Saudáveis para a População Rural e Urbana

Agricultora agroflorestal Carmelita - sítio Icó - Triunfo - PE

O Dia Mundial da Alimentação é comemorado no mês de outubro, mais precisamente no dia 16. Uma data bem oportuna para se discutir o que a família brasileira leva para sua mesa. Pensar, inclusive, como a agricultura familiar pode ser produtora de saúde em todo o país, como já acontece em diversas regiões do Brasil. Em Pernambuco, milhares de famílias já produzem dentro dos princípios da agroecologia.

Páginas 4 e 5

Espaço Agroecológico
completa 15 Anos
Página 3

Assistência Técnica
e Extensão Rural
Página 6

Produção de alimentos
e preservação ambiental
Página 7

Formar jovens
para sistematizar
Página 8

Visite nossa página na internet: www.centrosabia.org.br

Co-financiamento:



As opiniões expressas neste informativo não expressam, nem refletem, necessariamente as opiniões da Comissão Europeia.

Em debate: produção de alimentos saudáveis

Produção de alimentos saudáveis, comercialização justa e solidária, assistência técnica para as famílias agricultoras diversificarem e aumentarem sua produção. São questões levadas à debate nesta edição do Dois Dedos de Prosa. Além dessas temáticas, trazemos também a seção Juventude em Prosa com a experiência de sistematizar as ações das famílias agricultoras.

Voltamos nosso olhar para dois momentos importantes que vivenciaremos neste mês: o aniversário de 15 anos do Espaço Agroecológico das Graças e o Dia Mundial da Alimentação. Os dois eventos comemorados em uma mesma data, 16 de outubro.

São momentos para discutir a necessidade de repensar a forma de produzir alimentos para os/as brasileiros/as. Levantar a bandeira, ainda mais alto, da produção agroecológica como promotora de saúde e qualidade de vida para as populações rural e urbana. As famílias agricultoras de Pernambuco já entraram nessa luta.

Esperamos que gostem de mais esta edição do Dois Dedos de Prosa.

Boa leitura!

Pauta da Marcha das Margaridas é discutida

Avanços e pendências urgentes foram constatados em evento realizado pelas mulheres trabalhadoras rurais

Por Nathália D'Emery

Para analisar como anda a pauta de reivindicações entregue ao governo, durante a Marcha das Margaridas, realizada em 2011, aconteceu entre o final de agosto e início de setembro deste, a Jornada das Margaridas. O evento aconteceu em Brasília e contou com representantes de vários ministérios e de parceiros da Marcha.

Entre os avanços, constatou-se a aprovação de 5 das 54 unidades móveis contra a violência da mulher - uma delas no Sertão do Pajeú, Pernambuco -; a titulação da terra em nome de mulheres e o compromisso de garantir 30% de mulheres no público beneficiário da assistência técnica. "É importante organizar as demandas das mulheres, respeitando suas especificidades regionais, de modo que elas possam viver com dignidade e em boas condições de vida e de trabalho", ressalta Silvia Melo diretora de Políticas para as Mulheres da Fetape.

Outro avanço é a criação do Observatório das Margaridas. De acordo com Ilda Pereira, integrante do Movimento da Mulher Trabalhadora Rural (MMTR), ele vai servir para se discutir em nível nacional a realidade, já que as políticas, quando chegam às comunidades, não são executadas como deveriam. Em relação às pendências urgentes, são apontadas a construção de creches e delegacias para mulheres no meio rural e a criação de um marco



Foto: Acervo FETAPE

Marcha das Margaridas – Brasília

para regular a liberação de recursos para a organização produtiva das mulheres. O governo se comprometeu em buscar soluções para as reivindicações mais urgentes.

A Marcha das Margaridas

A Marcha acontece desde 2000 e é realizada de dois em dois anos. É uma caminhada até Brasília, no mês de agosto, que reúne cerca de 70 mil mulheres. Ela é reconhecida como a maior ação feminista da América Latina. Essa mobilização integra o movimento sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de todo o país. Um dos seus objetivos é dialogar com o Governo Federal em relação às políticas públicas voltadas para a mulher, especialmente as rurais. ■

Dois Dedos de Prosa é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Rua do Sossego, 355, Santo Amaro – Recife/PE – CEP: 50050-080. Fone/Fax: (81) 3223.7026 e (81) 3223.3323. E-mail: sabia@centrosabia.org.br – www.centrosabia.org.br. **Diretoria:** *Presidente:* Edna Maria do Nascimento. *Vice presidente:* Ivonete Lídia Vieira. *Conselho Fiscal:* Joana Santos e Rivaneide Almeida. **Coordenação:** *Coordenador Geral:* Alexandre Henrique Bezerra Pires. *Coordenação de Articulação Política:* Adeildo Fernandes da Silva. *Gerente Administrativo Financeira:* Verônica Batista. **Equipe Técnica:** Ana dos Santos Cruz, Antônio Albuquerque, Calandro da Silva, Carlos Magno de Medeiros, Cláudio Almeida, Ewerton França, Gleidson Amaral, Iêda Simão, Janaina Ferraz, João Alberto Lima, Julio Valério de Oliveira, Lucimário Ramos, Nicléia Nogueira, Raimundo Daldemberg, Rosana Paula da Silva, Wellington Gouveia e Victor Barbosa. **Equipe Administrativa:** Alexsandro Honório, Darliton Lima, Demetrius Falcão, Edneide Alves, Jacinta Silva, Jullyana Lucena, Márcia do Amaral, Paula Dantas, Pedro Eugênio e Vânia Luiza. Estagiário contabilidade: Jackson Helder de Oliveira. **Núcleo de Mobilização de Recursos:** Maria Cristina Aureliano. **Produção do Núcleo de Comunicação:** Catarina de Angola (DRT/PE – 4477), Laudence Oliveira (DRT/PE 2654), Nathália D'Emery e Sara Brito (estagiária). **O trabalho do Centro Sabiá recebe o apoio das seguintes organizações:** CESE, terre des hommes shweiz, Ministérios do Desenvolvimento Agrário e Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Caixa Econômica Federal/Fundo Socioambiental, Petrobras e ProRural/SARA. **Projeto Gráfico:** Alberto Saulo. **Diagramação:** Marta Braga. **Impressão:** Provisual Gráfica e Editora Ltda. **Tiragem:** 5.000 (cinco mil) exemplares.

O pulsar dos 15 anos do Espaço Agroecológico

População do Recife tem encontro com a qualidade de vida todos os sábados

Por Flávio Duarte*

No dia 16 de outubro, Dia Mundial da Alimentação, o Espaço Agroecológico das Graças completa 15 anos. Criado e coordenado por agricultores e agricultoras, sua concepção e exemplo continua sendo referência para outras diversas iniciativas de feiras agroecológicas, espalhadas por Pernambuco e pelo Nordeste.

O Espaço foi pensado como um ponto de encontro entre quem trabalha e vive no campo e os/as consumidores/as que buscam alimentos saudáveis. E, tem proporcionado a melhoria da qualidade de vida de muita gente. “Vir para o Espaço Agroecológico das Graças faz parte da minha rotina. Acordo, vou animada e volto mais feliz ainda. As agricultoras são hoje minhas amigas, me encontro com outras pessoas, aprendo muito e levo o que tem de melhor para

a saúde e alimentação da minha família”, diz a consumidora Rosângela Santana.

A melhora na qualidade de vida é também de quem trabalha com a agroecologia, que cuida e coopera com a natureza. Pois além de praticar uma agricultura sustentável, gera renda para que a vida no campo seja sempre boa. “A comercialização no Espaço traz grande impacto na economia das famílias dos/as agricultores/as, pois os ganhos não ficam com os atravessadores. Há um significativo aumento da autoestima dessas famílias. Tudo isso se dissemina para os seus vizinhos, e contribui para ampliar o número de agricultores/as agroecológicos/as”, explica Marcelino Bezerra, colaborador do Centro Sabiá e do Espaço Agroecológico. ■

* Flávio Duarte é agrônomo e sócio do Centro Sabiá.



Produtos agroecológicos são bem procurados

Feiras contribuem para multiplicar a agroecologia

A experiência do Espaço Agroecológico tem contribuído para ampliar e dar mais visibilidade a Agroecologia. O estado de Pernambuco se tornou o campeão em número de feiras agroecológicas. São quase 60 feiras espalhadas por todas as regiões, contando com a participação de mulheres, jovens e de toda a família. Multiplica-se no campo a vontade de se dedicar a Agroecologia, a impulsionar novas relações entre o campo e a cidade, a fortalecer um modelo de desenvolvimento mais atencioso com o meio rural. Além de contribuir para a cultura de hábitos saudáveis de vida e de trabalho.

“As feiras agroecológicas são fundamentais à saúde das famílias. Podemos comprar diretamente dos agricultores criando uma comunidade de apoio a uma nova cultura. Elas representam uma chance que o planeta precisa para continuar a fornecer alimentos saudáveis, águas limpas e ar puro”, diz Júlio Lins, médico e consumidor de produtos agroecológicos.

O Espaço Agroecológico das Graças é um lugar privilegiado para aquisição de produtos agroecológicos de qualidade e procedência. Com sua política de “preços justos”, possibilita um melhor planejamento e acesso de quem planta e vende e de quem consome. ■

Fotos: Laudénice Oliveira



Na feira há oferta de produtos beneficiados



Agricultora agroflorestal Alaíde Martins – sítio Souto – Triunfo/PE

Alimentação de qualidade ainda é um desafio

Em Pernambuco, famílias agricultoras apostam na produção agroecológica

Por Catarina de Angola

No mês de outubro comemora-se o Dia Mundial da Alimentação e neste ano com o tema *Cooperativas Agrícolas Alimentam o Mundo*. A celebração é promovida anualmente pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). No entanto, em todo o mundo uma em cada sete pessoas vivem ainda em situação de insegurança alimentar, o que significa cerca de 925 milhões de pessoas, segundo a FAO.

Mas, segurança alimentar não significa apenas ter acesso a alimentos, mas também ter uma alimentação saudável, de qualidade e em quantidade suficiente todos os dias. E tem sido essa a contribuição que os agricultores e as agricultoras familiares têm partilhado com a população. Com a produção de alimentos saudáveis, que são produzidos de forma sustentável, sem agressão ao meio ambiente.

A agricultora Alaíde Martins, 51 anos, nasceu em Triunfo, no Sertão do Pajeú, Pernambuco. Lá mora até hoje, apesar de ter passado dez anos no estado de São Paulo. “O que eu gosto mesmo é de trabalhar com a terra, com as plantas”, conta a agricultora que há 25 anos voltou a trabalhar com a agricultura.

Há cerca de oito anos, dona Alaíde pratica a agricultura agroecológica. Uma forma de lidar com a terra “diferente” do formato convencional. “Com a agroecologia percebi que tenho mais variedade de alimentos”, diz dona Alaíde que sabe da sua contribuição para a alimentação de quem consome seus produtos. “O excedente dos alimentos que produzimos a gente comercializa, um alimento saudável e que o consumidor sabe o que está consumindo”, afirma a agricultora que mora no sítio Souto.

Direito à alimentação saudável

Mas infelizmente nem toda a população brasileira tem acesso direto a uma alimentação saudável. Faltam mais investimentos governamentais para o fortalecimento da agricultura familiar de base agroecológica. Enquanto que para o agronegócio há mais recursos, mesmo não produzindo alimentos tão saudáveis assim.

Grande parte dos alimentos que chegam à mesa da população em todo mundo está contaminada pelo uso dos agrotóxicos. O Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do planeta. Em 2011, o país consumiu 936 mil toneladas de veneno. Significa que em média cada brasileiro/a consome por ano cerca de 5,2 litros de agrotóxicos.

O agricultor Josué de Andrade Lemos, de Fazenda Velha, em Brejo da Madre de Deus, no Agreste de Pernambuco, é uma vítima do uso de agrotóxicos durante a produção de alimentos. “Foi em julho de 1975, quando estava pulverizando uma plantação de cebola, que senti uma tontura”, conta o agricultor, lembrando quando pela primeira vez sentiu os sintomas dos efeitos do veneno. Logo depois teve que ter as pernas amputadas. Hoje, Josué continua a trabalhar na agricultura, mas não usa mais agrotóxicos.

Além dos riscos para quem manuseia os venenos para a pulverização da produção, os consumidores desses alimentos também correm risco de contaminação. Uma alimentação contaminada não significa qualidade de vida e saúde da população.

Em Pernambuco, como a agricultora Alaíde, várias outras famílias também produzem alimentos de forma agroecológica. Elas plantam mais vida a partir do incentivo e apoio de diversas organizações não governamentais. “Com a produção agroecológica a cada dia a gente aprende mais, a gente experimenta na forma de produzir”, diz dona Alaíde.

No final de 2010, a Organização das Nações Unidas anunciou em um dos seus relatórios que a agroecologia é a estratégia de contribuir para diminuir a fome no mundo. Que a produção de alimentos em países pobres pode dobrar. O investimento e a aposta em uma produção agroecológica são também o fortalecimento da agricultura familiar e a garantia de saúde para a população brasileira. ■

Onde encontrar alimentos agroecológicos em Pernambuco:

Espaço Agroecológico das Graças

Rua Souza Andrade – Atrás do Colégio São Luiz. Bairro das Graças – Recife/PE. Todos os sábados. Das 5h30 às 11h.

Espaço Agroecológico de Boa Viagem

Praça Jules Rimet, por trás do 1º Jardim de Boa Viagem – Recife/PE. Todos os sábados. Das 6h às 11h.

Feira Agroecológica de Bom Jardim

Rua Manoel Augusto, em frente a farmácia Santa Luzia, próximo ao Banco do Brasil – Bom Jardim/PE. Todos os sábados. Das 5h às 10h30.

Feira da Agricultura Familiar de Rio Formoso

Rua São José, em frente a Igreja Matriz de São José - Centro de Rio Formoso/PE. Toda quarta das 6h às 12h.

Feira dos Produtores Agroecológicos de Sirinhaém (FEPAS)

Rua Sebastião Chaves (em frente a Prefeitura velha), Sirinhaém/PE. Toda sexta das 8h às 14h e nos sábados das 5h às 11h.

Feira Agroecológica de Ribeirão

Rua Leopoldo Lins, em frente à Caixa Econômica - Ribeirão/PE. Toda quinta das 7h às 12h.

Feira Agroecológica de Serra Talhada

Praça Sérgio Magalhães
Bairro Nossa Senhora da Penha.
Serra Talhada/PE.
Todos os Sábados das 6h30 às 11h.

Feira Agroecológica de Bodocó

Ao lado da Delegacia de Polícia – Centro. Bodocó/PE. Toda segunda-feira das 7h às 12h.

Feiras Agroecológicas de Ouricuri

Praça Padre Francisco Pedro da Silva (Praça do BNB), em frente ao teatro Carlota Peixoto. Ouricuri/PE. Todos os sábados pela manhã.

Ao lado do Banco do Brasil, Ouricuri/PE.

Todas terças, quintas e sábados das 6h30 às 11h.

Empório Kaeteh – Ouricuri/PE.

De Segunda à sábado das 7h às 12h.

Foto: Laudence Oliveira



Feira Agroecológica de Sirinhaém

Foto: Raimundo Daldemberg



Agricultor Josué de Andrade perdeu parte das pernas por causa do agrotóxico

Alerta ao uso de agrotóxicos

O Brasil é o primeiro colocado no ranking mundial do consumo de agrotóxicos. Diante dessa realidade, foi lançada no ano de 2011 a *Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida*, que reúne diversas organizações sociedade civil brasileira, movimentos sociais, entidades ambientalistas, estudantes, organizações ligadas a área da saúde e grupos de pesquisadores no país.

A Campanha propõe debater com a população sobre a falta de fiscalização no uso, consumo e venda de agrotóxicos, além da contaminação dos solos e das águas e denunciar os impactos dos venenos na saúde de trabalhadores e trabalhadoras rurais e

consumidores e consumidoras nas cidades.

Ela também anuncia a necessidade do fortalecimento de um outro modelo agrícola, baseado na agricultura camponesa e agroecológica. Produção de alimentos saudáveis que possam alimentar toda a população. A Campanha também lançou no ano passado o vídeo *O Veneno está na Mesa*, do cineasta brasileiro Silvio Tendler. O vídeo denuncia os diversos problemas causados pelo uso dos agrotóxicos.



Para assistir acesse:

<http://www.youtube.com/watch?v=a6Lawf6CTek>

Assistência Técnica para Agricultura Familiar

Criação de Empresa de Extensão Rural preocupa organizações

Por Laudence Oliveira

Foto: Laudence Oliveira



Famílias agricultoras necessitam de assistência técnica mais permanente

A criação de uma Instituição Nacional de Extensão Rural tem gerado debates calorosos em Brasília e entre organizações que trabalham com o setor rural. A preocupação dos que estão na área da agricultura familiar é que essa agência ou empresa – que ainda não se definiu bem –, não venha a fazer parte do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Avalia-se que tal decisão pode se colocar em risco a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) às

famílias agricultoras do nosso país.

Desde o início do governo Dilma Rousseff a assistência técnica para a agricultura familiar tem ficado na berlinda. O interesse da Senadora Kátia Abreu, do PSD de Tocantins, líder dos ruralistas, na criação da Agência Nacional de Extensão Rural, preocupa as organizações. Isto porque ela defende a ida desse órgão para o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). “A gente vê a criação dessa

empresa com expectativa e preocupação, porque ela está sendo muito disputada. Muitos setores falam dela sem ter conhecimento dos problemas que a extensão rural tem no Brasil”, alerta o presidente do Sind. dos Trab. Públicos da Agricultura e Meio Ambiente de Pernambuco (Sintape), Manoel Saraiva.

Manoel diz que o Sintape vê com bons olhos a criação de um órgão que organize os recursos que estão distribuídos em diversos ministérios e secretarias ligados ao meio rural. “Esses recursos se perdem dentro desses ministérios e ficam pouco para desenvolver as ações necessárias para o campo. Concentrando em um lugar, vai potencializar os recursos e as ações”, acredita Saraiva.

Para Jean Marc Von Der Weid, do Programa de Políticas Públicas da AS-PTA: Agricultura Familiar e Agroecologia, a proposta de criar de uma empresa de extensão rural não é o problema. “O problema é como ela será, que tipo de serviços chegará até as famílias agricultoras, os assentados. Se ela cumprirá a decisão da CINTER (Conferência Nacional de ATER), que definiu a agroecologia como modelo a ser promovido na assistência técnica”, explica ele. ■

Famílias sem Assistência

De acordo com Manoel Saraiva, do Sintape, mais de 30% de famílias agricultoras brasileiras deixam de produzir por falta de assistência técnica. Ele ainda aponta como desafio a capacitação de técnicos extensionistas que compreendam e respeitem as experiências das famílias. “Não se pode trabalhar com pacotes prontos. O extensionista precisa trabalhar de forma mais participativa e democrática com as famílias. Saber fazer a transição agroecológica. São questões que precisam ser vistas”, finaliza. ■

Número da Extensão em Pernambuco

- Existem 642 extensionistas da área estatal
- Que atendem 181 municípios
- São 276 mil estabelecimentos familiares em Pernambuco
- Destes, apenas 120 mil recebem a assistência do Estado
- Cerca de 50% dos 156 mil estabelecimentos restantes são assistidos por ONGs
- E o restante desses 156 mil ficam sem assistência.

Fonte: dados do Sintape



Nos viveiros de mudas há espécies nativas e frutíferas para a agroflorestação

Preservando e produzindo alimentos

Caju, manga, umbu, umbu-cajá, goiaba, pinha, ciriguela, tamarindo, atimóia, amora, tangerina, acerola. Estas são algumas das frutas que as famílias agricultoras vão ter com as ações de agroflorestação do Projeto Riachos do Velho Chico. São plantas nativas e exóticas que estão sendo plantadas em mais de 90 hectares de terra que compõem as matas ciliares, as nascentes e riachos no Semiárido pernambucano. É garantia de alimentação saudável para mais de três mil pessoas do Sertão de Pernambuco. É geração de renda e participação direta da população local em busca do desenvolvimento sustentável no Semiárido brasileiro.

O importante nestas ações é o envolvimento das pessoas e organizações parceiras. Os/as jovens multiplicadores/as aprendem e ensinam sobre a importância dos recursos naturais e como protegê-lo através de técnicas adequadas e educação ambiental. Esses conhecimentos são multiplicados nas escolas e através de programas de rádio como o Em sintonia com a natureza e "Agricultura Familiar em Debate. A ideia é que essas experiências sirvam de modelo para elaboração de políticas públicas de recomposição de matas ciliares, através dos SAFs. ■

Preservação de nascentes e produção de alimentos

O Projeto Riachos do Velho Chico junta essas duas preocupações

Por Cláudio Almeida

Em setembro, dia 21, comemorou-se o Dia da Árvore. Mais um momento para se pensar as ações necessárias para preservar nossas matas e florestas. Preservar nosso planeta para as gerações futuras. O Centro Sabiá, desde sua fundação, trabalha na perspectiva de fortalecer a agricultura familiar dentro dos princípios da agroecologia. Junta preservação e produção de alimentos dentro dos projetos que desenvolve junto com as famílias agricultoras.

A campanha Um Milhão de Árvores continua no ar. Projetos como o Riachos do Velho Chico, realizado pelo Centro Sabiá e Caatinga, com o patrocínio da Petrobras, através do Programa Petrobras Ambiental, também valoriza ações voltadas para preservação e conservação de matas ciliares.

O Projeto Riachos do Velho Chico está recupe-

rando as matas ciliares dos riachos Frazão, no Sertão do Pajeú, e Queimada, no Sertão do Araripe, em Pernambuco. A metodologia é utilizar os Sistemas Agroflorestais (SAF's), para também atender as necessidades imediatas das famílias por alimentos e renda. O projeto se adequa às condições reais das comunidades rurais, onde há pouca terra e escassez de água. A preservação dos riachos, então, é de grande necessidade. "Reflorestar e recuperar áreas degradadas são temas importante para ser discutido com produtores, estudante e com a sociedade em geral. Através da agrofloresta a agricultura familiar pode se consolidar como produtora de alimentos saudáveis, gerando renda e garantindo a preservação ambiental", explica Pedro Isidoro, jovem multiplicador da agroecologia da comunidade de Curralinho, municípios de Triunfo, Sertão de Pernambuco. ■



Em Sintonia com a Natureza - Programa do Centro Sabiá que vai ao ar todos os domingos na Rádio Pajeú AM 1500, na cidade de Afogados da Ingazeira, Sertão do

Pajeú de Pernambuco a partir das 6h30. Para quem não é da região, acesse o programa pela internet. O endereço é:

<http://radiopajeu.com.br/>

Se ligue também no programa Agricultura Familiar em Debate. Rádio Voluntários da Pátria AM na frequência 1080, todo sábado das 7h00 às 8h00.

Acesse também pela página
www.caatinga.org.br

Juventude em PROSA

Depoimentos sobre a jornada de sistematização

“Aprendi muito participando dessa jornada, pois nasci na zona rural, e esses encontros me ajudam a ver coisas que nunca tinha visto antes.”

Maely Vitorino
Assentamento Amaraji
Rio Formoso

“Gostei muito, pois estar entrevistando as pessoas é muito gratificante, aumenta ainda mais os nossos conhecimentos. É uma troca de experiência.”

Leandro da Silva
Assentamento Serrinha
Ribeirão

Jovens semeando conhecimento

é o programa de rádio que vai ao ar toda quarta-feira, às 12h30, pela rádio Triunfo FM. Sintonize 87.9 e acesse a

internet:
www.triunfofm.com.br

Foto: Raquel Lima/Jovem Multiplicadora da Agroecologia



Jovens visitaram as famílias e registraram as experiências

Jovens da Mata Sul de Pernambuco Participam de jornada

A atividade é um processo de formação na área de sistematização de experiências

Por Cláudio Pageú, Dilene Nicolau e Franceli Gomes*

A jornada de sistematização aconteceu em Rio Formoso, município da Zona da Mata de Pernambuco, na primeira quinzena de agosto. O objetivo foi de sistematizar experiências agroecológicas das famílias agricultoras da região para dar visibilidade às ações desenvolvidas nos municípios. Ela também é um processo pedagógico para aprimorar os conhecimentos dos jovens e da equipe na prática de sistematizar experiências. Participaram jovens dos municípios de Sirinhaém, Rio Formoso, Barreiros e Ribeirão.

No início os jovens foram divididos em grupos para analisarem experiências já sistematizadas e publicadas em boletins. A atividade serviu de exemplo para se ter noção do que iria se fazer nas sistematizações no dia seguinte. O resultado do trabalho foi satisfatório, todos conseguiram interpretar os conteúdos dos boletins, que serviu de apoio para entender como se escreve uma sistematização. Ainda no primeiro dia foi feito, coletivamente, os roteiros para orientar as entrevistas a serem realizadas junto às famílias agricultoras.

O dia seguinte foi de campo. Os grupos que foram visitar as áreas passaram o dia em conversas e entrevistas com as famílias. Houve uma enorme troca de experiências. “A jornada foi muito importante, adquiri novos conhecimentos, entrevistei pessoas e aprendi a sistematizar, além de conhecer novas comunidades e o trabalho que eles fazem”, diz a jovem Raquel Lima, do assentamento Camarão, município de Barreiros.

Na parte da tarde, com as informações coletadas, os grupos sentaram para iniciar a produção das matérias. Após o trabalho coletivo teve um momento de avaliação final. “A jornada foi proveitosa. Foi bom conhecer a realidade das famílias e escrever sobre elas. Esse exercício ajudou a aumentar meus conhecimentos”, avalia Lucas Lima, do assentamento Amaraji, município de Rio Formoso.

*Jovens Multiplicadores da Agroecologia
Cláudio Pageú

(Comunidade Quilombola de Siqueira – Rio Formoso)
Dilene Nicolau (Assentamento Conceição – Sirinhaém)
Franceli Gomes
(Assentamento Minguito – Rio Formoso)

O Centro Sabiá nas redes sociais:



@centrosabia



facebook.com/centrosabia



youtube.com/sabiacentro



flickr.com/centrosabia



mais.uol.com.br/centrosabia